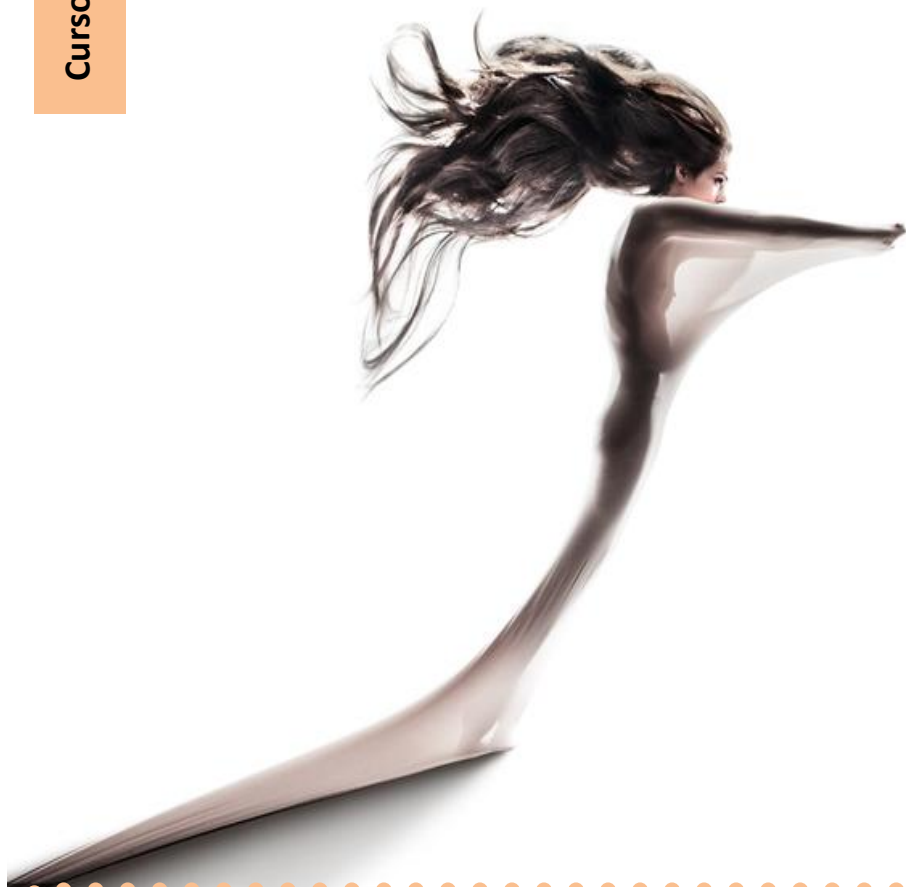


# As Representações do Corpo na Cultura Ocidental



**€20/ mês**

Pagamento e  
inscrições até

**25 Fevereiro 2011**

Horário:

**18h>19h30**

**2.ª feira (sala10.2)**

**4.ª feira (PN17)**

Formador

**João Maurício Brás**  
Doutor em Filosofia

**INSCRIÇÕES  
ABERTAS**

[clepul@gmail.com](mailto:clepul@gmail.com)

217920044 | CLEPUL

[www.clepul.eu](http://www.clepul.eu)

## Conteúdos Programáticos

- I. A experiência do corpo como lugar fundamental da pergunta sobre o que somos.
- II. Percurso histórico – etapas decisivas sobre as representações do corpo.
- III. A reconfiguração contemporânea do corpo.



CURSO LIVRE  
REPRESENTAÇÕES DO CORPO NA CULTURA OCIDENTAL

Faculdade de Letras

Orientador: João Maurício Brás

Horário: 2<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup> das 18.00 às 19.30

Custo de inscrição: 20 euros (por mês)

Número mínimo de inscrições: 10

Número Máximo: 50

Período de Inscrição: entre 7 de Fevereiro e 25 de Fevereiro

Início: 7 de Março (2<sup>a</sup> feira) até 11 de Maio (4<sup>a</sup> Feira)

Sala: Sala 10.2 (Segunda); PN17 (Quarta)

De que falamos quando falamos do corpo? Há vários significados e representações; corpo orgânico, humano, individual, expressivo, vivido, objecto, social, próprio, emocional.

Qualquer abordagem sobre o que é o homem não dispensa esse capítulo fundamental, lugar das nossas experiências, práticas, discursos e ideologias.

As suas imagens constituem um espelho das nossas imagens do mundo. Este curso é uma revisitação e interpelação dos seus sentidos e lugares no imaginário Ocidental. Conceitos fundamentais do presente e de sempre têm no corpo a referência axial da sua tematização como; natural, artificial, mente, consciência, espírito, psiquismo, alma, matéria, orgânico, máquina, interioridade e exterioridade. A arte, a ciência, a filosofia, a teologia e a política são domínios que reflectem essas representações.

Ele é o domínio privilegiado onde se joga o confronto com as nossas limitações e imperfeições e o desejo e capacidade de transformação. A possibilidade no presente de o homem se redesenhar e reconstruir efectivamente levanta questões inéditas sobre o nosso horizonte e sentido.

Destaca-se desta experiência constitutiva da nossa presença uma tentativa permanente de suspeita e domesticação daquilo que somos mas que é vivido como limitação. O influente dualismo maniqueísta antigo ressurgiu no mundo contemporâneo num registo gnóstico laico através dos novos engenheiros da biologia e da genética e da tecnicificação da medicina numa ideologia baseada no poder ilimitado do ser humano.

Este é o percurso que estabeleceremos com o objectivo principal deste curso consiste em adquirir conhecimentos, reflectir e problematizar sobre as práticas, discursos representações do corpo na cultura Ocidental.

## PROGRAMA

### 1. A EXPERIÊNCIA DO CORPO COMO LUGAR FUNDAMENTAL DA PERGUNTA SOBRE O QUE SOMOS?

- Quantos corpos temos? Significados e percepções.
- A existência corpórea do homem
- As significações fundamentais do corpo humano.
- A vida do corpo é a vida das sensações e das emoções.

### 2. PERCURSO HISTÓRICO – ETAPAS DECISIVAS SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DO CORPO

- Antropologias Dualistas. Velhos e novos Gnosticismos
- Antropologias que acentuam a unidade.
- Breve história Ocidental das representações sobre o corpo
- Expressões decisivas: O corpo prisão, a nudez e a Graça, o corpo dos anatomistas, o corpo e a máquina.

### 3. A RECONFIGURAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO CORPO

- As representações e vivências actuais do corpo.
- Discursos, práticas e utopias tecnocientíficas do fim do corpo.
- A nova Salvação. O mito do corpo perfeito.
- Criaturas virtuais, quimeras biológicas e procedimentos virtuais.